

**Ofício nº 051/2020**

Rio de Janeiro, 13 de julho de 2020.

À

**Ilma. Sra.**

**Danielle Lanchares Ornelas**

Coordenadora-Geral de Refino, Abastecimento e Infraestrutura

Ministério de Minas e Energia

Brasília - DF

[danielle.ornelas@mme.gov.br](mailto:danielle.ornelas@mme.gov.br)

Prezada senhora,

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), entidade que reúne 34 sindicatos patronais e a Abragás, representa os interesses de cerca de 41 mil postos de combustíveis, o segmento de TRRs (Transportadores-Revendedores-Retalhistas) e os revendedores de GLP, vem solicitar apoio do Ministério de Minas e Energia no sentido de promover mudanças na política de comercialização do biodiesel (B100), em prol de um mercado cada vez mais livre e competitivo, que possa proporcionar melhores condições logísticas para os agentes envolvidos na cadeia de distribuição e preços mais justos para os consumidores.

Nos preocupa a sistemática dos leilões de B100, que vem apresentando distorções enormes de preços, e o fato do mesmo ser conduzido pela Petrobras, em atividade que não é seu foco principal e cuja experiência semelhante no passado com o Etanol Anidro, não foi positiva e acabou sendo descontinuada, com resultado positivo na questão de preços para o mercado.

Outro ponto que no nosso entendimento é muito negativo para a livre concorrência, é a impossibilidade da importação do B100, que conforme apuramos, atualmente poderia ser comercializado com preços melhores, qualidade superior à do produto nacional (e sem sebo animal que contribui muito negativamente para piorar a qualidade) e ainda possibilitaria ótima solução logística, com a chegada do produto em portos das regiões Sudeste, Nordeste e Norte, diminuindo sobremaneira as transferências rodoviárias do

produto para essas regiões. A importação também viria de encontro às diretrizes do MME e do CNPE, conforme a Resolução CNPE 12/2019.

Consultamos várias distribuidoras regionais e também as grandes do mercado, após as recentes altas de preço no diesel para o consumidor final, e recebemos muitas informações que convergem para os mesmos problemas, sendo eles relacionados ao B100, como dificuldades logísticas, variações descabidas nos preços e qualidade, por isso resolvemos encaminhar o relato anexo.

Neste anexo enviado pelo Sindicom Bahia (Sindicato das Distribuidoras de Combustíveis do Estado da Bahia), foram listados alguns problemas sobre os leilões, logística e qualidade do biodiesel, e com o qual concordamos plenamente.

Estaremos também encaminhando ao CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica, sugestões para melhorar a concorrência no mercado do B100.

Desde já grato pela atenção dispensada, renovamos a V.Sa nossos votos de respeito e consideração.

Atenciosamente,



Paulo Miranda Soares

Presidente